

Prefácio

O livro que ora se apresenta em 2ª edição (correcta e aumentada, como é usual dizer-se nestas circunstâncias e inteiramente corresponde à verdade, no caso vertente) é um livro singular, importante e útil.

Singular, pelo seu tema e pela orientação que presidiu à sua elaboração. Na por enquanto relativamente parca produção de bibliografia portuguesa de cariz bioético (mas que nos dois últimos anos manifestou um notável incremento, destaca-se esta contribuição por estar centrada, como o título explicita, na problemática da natureza, funções e intervenção das Comissões de Ética. A partir do momento em que estas foram institucionalmente consagradas e definidos os seus parâmetros pela letra da lei, proliferaram, felizmente, estes grémios de pessoas de bem, preocupadas e ocupadas com a defesa do bem comum e do bem individual, na complexa e fina malha das instituições de saúde. Faltava, porém, uma espécie de manual, não demasiado volumoso nem excessivamente teoretizante, dotado de autoridade por via da autoridade dos autores que tratassem dos muitos capítulos a considerar – manual esse que correspondesse aos anseios dos membros das Comissões de Ética e de todos quantos, no vasto campo da saúde, se interessam por estes candentes temas ou sobre aspectos da ética da vida que são chamados a depor. Não tenho dúvidas de que o presente livro plenamente satisfaz a tais condições e que as contribuições que o recheiam são (com excepção, obviamente, das que são assinadas por este obscuro médico, aqui servindo de prefaciador) de excelente qualidade e particular relevância.

É importante esta obra, não apenas por vir preencher uma lacuna, mas ainda por tratar, de forma que nos apetece classificar de exaustiva, de aspectos não directamente relacionados (pelo menos numa apreciação superficial) com a actividade das Comissões de Ética, mas que são de fundamental importância para a criação de uma visão ou vidência a partir da qual seja possível tomar posições e propor atitudes ou elaborar normativas. Como poderá uma Comissão de Ética opinar sobre um projecto que torne necessário recorrer a dados genéticos dos sujeitos se não tiver uma informação clara, completa e autêntica sobre os problemas éticos levantados pelo progresso verificado nesta área? É por isso que são importantes estes capítulos aparentemente não relacionados directamente com o labor das Comissões e que a alguns parecerão constituir dispensáveis excursos.

Finalmente, a utilidade. Que o livro é útil, prova-o à saciedade a rapidez com que se esgotou a primeira edição, apesar de fabricada quase artesanalmente e distribuída por um departamento universitário. Surgindo agora em bem diferentes e muito melhores circunstâncias, é de desejar e augurar que este ingente esforço seja

coroado de êxito assinalável. Se os livros têm o seu destino, como disse o clássico, este tem o de alcançar êxito.

Quando uma obra é singular, importante e útil é mais do que justo realçar a valia do esforço que a concebeu e daqueles que a realizaram. Por isso, a Professora Doutora Maria do Céu Patrão Neves merece os mais rasgados encômios e, sobretudo, o sincero agradecimento da comunidade bioética portuguesa, por mais este serviço prestado à reflexão ética em saúde. Os restantes Autores devem, igualmente, receber congratulações pelas suas contribuições para um livro que, sem a sua generosidade e competência, não existiria.

Walter Osswald